



UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA



ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO

NÚCLEO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

MARCOS LUÍS PROCÓPIO

**PODER E ANÁLISE
ORGANIZACIONAL: ROMPENDO OS
LIMITES DA RACIONALIDADE
INSTRUMENTAL**

Salvador
2003

MARCOS LUÍS PROCÓPIO

**PODER E ANÁLISE ORGANIZACIONAL:
ROMPENDO OS LIMITES DA RACIONALIDADE INSTRUMENTAL**

Dissertação apresentada ao curso de Mestrado em Administração da Universidade Federal da Bahia, como requisito parcial à obtenção do grau de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Genauto Carvalho de França Filho

Salvador
2003

TERMO DE APROVAÇÃO

MARCOS LUÍS PROCÓPIO

PODER E ANÁLISE ORGANIZACIONAL: ROMPENDO OS LIMITES DA RACIONALIDADE INSTRUMENTAL

Dissertação para obtenção do grau de Mestre em Administração.

Banca Examinadora:

Genauto Carvalho de França Filho – Orientador _____
Doutor em Sociologia, Universidade Paris VII.
Universidade Federal da Bahia.

Maurício Roque Serva de Oliveira _____
Doutor em Administração, Escola de Administração de Empresas de São Paulo
(FGV/EAESP).
Universidade Federal do Paraná.

Nelson de Oliveira Santos _____
Doutor em Economia, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).
Universidade Federal da Bahia.

Salvador, 02 de dezembro de 2003

À Marcela, que, embora não estivesse presente em todos os momentos durante estes últimos dois anos, sempre me apoiou e acreditou em mim.

AGRADECIMENTOS

Este texto não é apenas o fruto de um trabalho de desenvolvimento intelectual e acadêmico, no sentido formal do termo. Muito mais do que isso, é o produto de dois anos de experiências pessoais incontáveis, pautadas tanto na alteridade quanto no auto-descobrimento.

Desta forma, e reconhecendo que minha vinda para Salvador não foi algo fácil, especialmente para um rapaz novo e vindo do interior de outro Estado como eu, gostaria de destacar alguns, dentre tantos colegas do Mestrado que, graças a simpatia, carinho e amizade, contribuíram de uma forma ou de outra para que este trabalho, ao final, pudesse se materializar. São eles Adelmo, Alana, Ernani, Janaina, Jeová e Thiago.

Agradeço a meus pais, Enrique e Lúcia, não somente por me apoiarem na minha vinda à Salvador, mas também por me apoiarem em todas as outras decisões que tomei anteriormente. Quero também agradecer-los por terem comparecido pessoalmente no dia da defesa desta dissertação de Mestrado.

Gostaria também de agradecer a todos os professores que estiveram presentes nestes dois anos de curso, pelo excelente trabalho que fizeram, trabalho este que realmente faz do NPGA um grande centro de excelência na educação e pesquisa em Administração.

Um grande agradecimento vai também à toda a equipe de apoio do NPGA, pela compreensão e ajuda oferecidos no decorrer desta empreitada.

Dentre os professores, gostaria de prestar um duplo agradecimento ao Prof. Nelson que, além de ser um dos grandes nomes que compuseram a banca examinadora deste trabalho, gentilmente dispôs-se a ajudar-nos nos passos preliminares à redação final deste texto, oferecendo uma apreciação crítica das principais idéias que o amarram.

Um duplo agradecimento vai também ao Prof. Serva, que tive a oportunidade de encontrar pela primeira vez na UFPR, em março de 2002. Primeiramente, gostaria de agradecer-lo pela acolhida e orientação prestada no momento inicial do meu Mestrado quando, diante da possibilidade de cursá-lo no Paraná ou na Bahia, ajudou-me de forma decisiva, dando-me sobriedade e tranquilidade à escolha que fiz. E, depois de praticamente dois anos passados, é um enorme prazer poder dizer o quão bons foram os resultados daquela nossa conversa... Gostaria ainda de agradecer o Prof. Serva por ter tão solícitamente atendido a nosso pedido para compor a banca examinadora, oferecendo-nos a possibilidade de debater as idéias centrais deste trabalho com alguém que dispensa maiores apresentações.

Finalmente gostaria de prestar um triplo agradecimento à meu amigo, professor e orientador Genauto França. Inicialmente, gostaria de agradecer-lo por ter me aceito como orientando e

por ter, logo de início, credibilizado meus esforços e confiado naquelas idéias ainda incipientes que dariam, mais a frente, eixo a este trabalho. Gostaria também de agradecê-lo pela oportunidade, nas suas aulas de Estudos Organizacionais no Mestrado, por colocar-me em contato com grandes autores e idéias que estimularam e fomentaram o desenvolvimento do presente trabalho. Dentre os autores lá apresentados e discutidos por Genauto e pela turma está Guerreiro Ramos. Finalmente, gostaria de agradecer Genauto, e este agradecimento estende-se também à sua Esposa e família, pela grande e irrestrita atenção prestada, especialmente na ocasião da redação final do presente texto. Nesta fase crítica e estressante, quando muitas vezes ficávamos até a madrugada reunidos, tive a oportunidade de contar com Genauto não apenas como professor e orientador, para o debate e ajuste do texto propriamente dito, mas também, e principalmente, como um amigo, para discussão de muitos outros temas da vida pessoal que me afligiam e me inquietavam.

Fico muito feliz por saber que pude contar com pessoas tão especiais durante esses anos.

RESUMO

Este estudo procura questionar como algumas concepções teóricas do poder, presentes no campo dos estudos organizacionais, podem limitar a apreensão do fenômeno organizacional, devido à inevitável instrumentalização da relação social que elas presumem. Estas concepções são especialmente aquelas que atrelam o poder à capacidade estratégica do indivíduo (ou grupo) de realização de objetivos externos, às quais se dá, neste trabalho, o nome de “poder utilitário”.

Partindo-se da premissa de que a teoria sobre o poder é um importante recurso para a atividade de pesquisa e reflexão acerca das organizações, o presente estudo pretende identificar outras concepções teóricas do poder, passíveis de aplicação à investigação organizacional, capazes de complementar aquelas que se baseiam na racionalidade instrumental. A metodologia escolhida para tal tarefa resume-se a um trabalho de revisão de literatura que envolve outros campos das ciências humanas, além do campo dos estudos organizacionais, como a sociologia, ciência política e filosofia. A aplicação destas concepções “alternativas” do poder à investigação das organizações visa a possibilitar uma mais completa compreensão da vida organizacional.

Isso não significa, entretanto, que as concepções de poder baseadas nas premissas do utilitarismo sejam totalmente inapropriadas à análise organizacional. Como este estudo pretende demonstrar, elas parecem estar adequadas, ao menos em parte, à análise de muitas formas organizacionais, especialmente as burocráticas. Entretanto, são concepções que parecem ser relativamente insuficientes à análise de outras formas organizacionais, onde as relações sociais são menos instrumentalizadas.

No intuito de contribuir para o desenvolvimento da pesquisa no campo dos estudos organizacionais, mais especificamente, para o desenvolvimento da atividade empírica de análise organizacional, este trabalho procura trazer reflexões teóricas e metodológicas sobre o poder, úteis para a investigação de organizações burocratizadas ou não. Este trabalho está direcionado, desta forma, ao acadêmico, pesquisador e/ou observador, ocupado com a compreensão e reflexão acerca do fenômeno organizacional.

Palavras-chave: poder, racionalidade, estudos organizacionais, análise organizacional, metodologia de análise organizacional.

ABSTRACT

This study is concerned about how some theoretical conceptions of power, which are presents within the organization study field, specially those which understand power as a strategic capacity of someone (or some organization) to achieve external goals, can restrict the organization phenomenon comprehension, due to the instrumental view that it assumes about people relations.

Beginning from the supposition that the theory of power is an important tool in the organization analysis activity, the actual study wills to identify, through a bibliography revision which involves other fields of social knowledge beyond the organization study one, other theoretical conceptions of power, that can potentially aid those which are based on the instrumental rationality, in order to promote a more complete understanding of the organization life.

However, it does not mean that the instrumentalist conceptions of power are fully inappropriate for the organization analysis activity. As this study tries to demonstrate, they seem to be suitable for the analysis of a broad band of organizations, specially the bureaucracy. However, they may be insufficient for the analysis of other sorts of organizations, where people relations are less instrumental.

Willing to contribute to the development of the organizational study field, more precisely to the organization analysis activities in this field, this work tries to bring some theoretical and methodological reflections about power, which can be helpful within the activity of organization analysis. In this way, its target are the scholars, researchers and/or observers, who are occupied with organization phenomenon understanding and reflection.

Key words: power, rationality, organization study, organization analysis, organization analysis' methodology.